**FLY2095**
**Carta familiar de um soldado do C.E.P. para a tia. De Haut Rieux para Paris.**

**Data**
31/05/1918

**Referência Arquivística**
Arquivo Histórico Militar.
Corpo Expedicionário Português, I Divisão, 35ª Secção, Caixa 86, Fólios [1]r-[2]v

**Resumo**
Um militar escreve à sua tia contando que perdeu a morada da madrinha de guerra na Batalha de La Lys. Pede que a tia lhe mande roupa interior.

**Local**
Haut Rieux

---

**Sobrescrito**
**Destinatário**
França
Exma. Snra.
[N]
[D] R. [L]
Paris

**Texto**

**Fl. [1]r**
Haut Rieux
31 de maio de 1918
Minha querida Tia
Há já pouco mais ou menos um
mez, que não tenho tido carta
sua, o que deveras me tem estra
nhádo o seu prolongado silencio
Minha boa tia. A minha fé
é que me tem salvádo, e provavel
mente as orações que minha
boa tia tem rezado a Virgem
Santissima será talvez o facto
de eu hoje estar vivo.
Minha querida tia, eu queria
escrever à minha madrinha
de guerra, mas não tenho
**Fl. [1]v**
a direcção d'ella, porque no dia
9 de abril perdi a direção d'ella
e mais correspondencia que tinha
em meu poder.
Foi esta a causa porque não
tenho escrito a minha madrin
ha, perdi a direção.
Minha querida tia, eu queria
mandár vir roupa de Portugal,
mas como demora algum tempo
e eu estou um pouco necessitá
do, pedia-lhe a especial favor se
pudér ser, mandar-me alguma
**Fl. [2]r**
roupa de dentro, que é o que tenho
de mais necessidade, mas isso
se a minha tia tiver vontade
de me mandar, pedia-lhe o favor
de ma mandár o mais breve
possivel.
Minha querida tia. Recomen
de-me muito a minha madri
nha de guerra, e quando me
escrever, mande-me a direção
d'ella.
Recomendações para toda
a gente sua
**Fl. [1]v**

conhecida e minha tia abençoe este
seu sobrinho.
[N], soldado
no. [D] da [D] compa. do [D]
Pelotão do regimento de infan
taria no. [D] C. E. P. França

---

### Contexto

Decorrida entre 28 de julho de 1914 e 11 de novembro de 1918, a I Guerra Mundial resultou na derrota das Potências Centrais (lideradas pelo Império Alemão, o Império Austro-húngaro e o Império Otomano) pela Tríplice Entente (liderada pelo Império Britânico, pela França e pelo Império Russo até 1917, e pelos Estados Unidos, a partir dessa data). Irrompendo do assassinato do arquiduque Austro-húngaro, Francisco Ferdinando, a 28 de junho de 1914, o universo conjugado de razões que estão na sua origem é bem mais vasto, podendo ir do imperialismo económico ao exponencial nacionalismo. O conflito, que se pensou breve, transformou-se num longo e penoso confronto de trincheiras. Este resultou em mais de dezanove milhões de mortos, mobilizando, numa guerra total, todas as sociedades dos países envolvidos e abalando, definitivamente, a velha ordem na base das sociedades liberais.
Portugal integrou as nações aliadas vencedoras. Porém, afastada a possibilidade de uma ameaça territorial, a defesa das colónias não se revelou capaz de justificar uma diligência em território Europeu, nem mesmo por razões diplomáticas, antevendo-se motivações de ordem política no desejo intervencionista do Partido Democrático. Apesar das pressões da Inglaterra em sentido contrário, Portugal declararia guerra à Alemanha em março de 1916. Foram mobilizados cerca de cem mil homens, primeiro para África (1914) e depois para a frente europeia (1917), dos quais resultariam mais de sete mil mortos e cerca de treze mil feridos. Somente na Batalha de La Lys (9 de abril de 1918), perdeu-se 25% do Corpo Expedicionário Português (C.E.P.). A ausência de confrontos em território nacional e as profundas divergências geradas no país relativamente à sua participação no conflito em território europeu determinaram a inexistência de uma mobilização nacional no esforço de guerra e de um espírito comum na edificação de uma memória nacional em torno do grande esforço da Pátria.
Bibliografia:
Marques, Isabel Pestana (2008), Das Trincheiras com Saudade - A vida quotidiana dos militares portugueses na Primeira Guerra Mundial, Lisboa, A Esfera dos Livros, p.247.

---

### Palavras Chave

**Tipo:** pedido
**Linguística:** relativas
**História:** Primeira Guerra Mundial, família, uniformes, batalhas, saúde, serviço militar, guerra
**Sociologia**: condições económicas, comunicação, religião

---

### Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra e suprimindo-se os sinais de mudança de linha para facilitar operações de busca automática. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, e as formas acrescentadas nos mesmos originais transcreveram-se na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar pela letra [L] e as de outros dados pela letra [D]. Finalmente, as cartas acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

---

### Suporte Material

**Suporte:** um quarto de folha de papel dobrado escrito em todas as faces.
**Medidas:** 179mm × 107mm
**Medidas do Envelope**: 94mm × 120mm
**Mancha Gráfica:** duas linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.
**Nota**: no texto há sublinhados a lápis vermelho que se supõe serem indicações da censura; o rosto do envelope encontra-se o carimbo da censura, cujo conteúdo é: C.E.P., *, 31, V, 18, [SPCIS].

---

### Créditos

**Transcrição**: Mariana Gomes
**Revisão:** Rita Marquilhas
**Codificação DALF**: Mariana Gomes
**Contextualização**: Sílvia Correia

Discorda da nossa decifração? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com